



ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO  
9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

## ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE *Acrocomia aculeata* (Jacq). Lodd. Ex Mart

IACIA, B. P<sup>1</sup> (bpancotiacia@gmail.com); MONTEIRO, T. A.<sup>2</sup> (tamaehamonteiro@hotmail.com); ALMEIDA, L. M.<sup>1</sup> (machado.laiandra@gmail.com); BONAMIGO, T.<sup>3</sup> (thalibonamigo@hotmail.com); AQUINO, D. F. S.<sup>3</sup> (di\_fsa@yahoo.com.br); SANTOS, E. L.<sup>4</sup> (edsonsantos@ufgd.edu.br); DE PICOLI SOUZA, K.<sup>4</sup> (kelypicoli@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup>Graduanda de Biotecnologia - UFGD ; <sup>2</sup> Mestranda em Biologia geral e Bioprospecção – UFGD; <sup>3</sup> Doutoranda em Biotecnologia – UFGD; <sup>4</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde – UFGD; <sup>5</sup>Professor da UFGD- Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais.

O Brasil é um país com grande diversidade de plantas medicinais, as quais tem seu uso aplicado no tratamento de diversas doenças, como é o caso da macaúba ou bocaiúva (*Acrocomia aculeata* (Jacq). Lodd. Ex Mart. Esta palmeira, pertencente à família Arecaceae, é nativa do cerrado brasileiro. Na medicina popular é utilizada no tratamento de doenças inflamatórias, no combate de estresse oxidativo, redução de glicemia. Adicionalmente, também é utilizada na culinária e na produção de biodiesel. O seu fruto tem sido estudado cientificamente, porém existem poucos estudos quanto as suas folhas. Neste contexto o objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antioxidante do extrato etanólico da folha de *Acrocomia aculeata*. Para isto, uma exsiccata da planta foi depositada no herbário sob número 5103 e ICMBio 50589. Inicialmente as folhas foram sanitizadas, secas, moídas e, do pó, foi produzido um extrato etanólico, por maceração seguido de rotoevaporação e liofilização. A avaliação da atividade antioxidante do extrato foi determinada através do método de captura de radicais livres 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH) e 2,2'-azinobis (3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico (ABTS). Como controles, o ácido ascórbico (AA) e o butilhidroxitolueno (BHT). Previamente foi pipetada a solução de DPPH e ABTS, e posteriormente adicionada a solução tratamento em concentrações que variaram de 0,1 a 2000 µg/mL. Foram mantidos em temperatura ambiente ao abrigo da luz por 30 min para o ensaio de DPPH e 6 min para ABTS, e em seguida lidos em espectrofotômetro a 517nm ou 734nm, respectivamente. Os resultados foram apresentados em IC<sub>50</sub>, ou seja, capacidade de inibição de 50% dos radicais livres, sendo eles 9,6 ± 2,62 µg/ml para AA, 14,53 ± 4,20 µg/ml para BHT e 12,99 ± 0,86µg/ml, para extrato etanólico de *A. aculeata* no ensaio antioxidante DPPH. No ensaio de ABTS, os valores foram 2,39 ± 0,17µg/mL para AA, 39,53 ± 3,85µg/mL para BHT e 27,54 ± 10,32 µg/mL para o extrato de etanólico *A. aculeata*. Em conjunto, os resultados indicam que o extrato etanólico possui atividade antioxidante, porém menor que a dos controles utilizados.

**Palavra- Chave:** Macauba; ABTS; Estresse oxidativo.

**Agradecimentos:** CAPES, FUNDECT, CNPq e UFGD.